

DADOS PARCIAIS DA CHUVA DE SEMENTES EM UMA ÁREA DE MATA DE RESTINGA NO SUL DO BRASIL

DENNER BALHEGO MOREIRA HAX¹; FERNANDA MÜLLER DO PRADO²;
CAROLINE SCHERER³

¹Universidade Federal de Pelotas - denner.hax@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - fernandinha-sb@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - cacabio@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

A chuva de sementes pode representar grande potencial de estabelecimento da população de plantas em um determinado habitat. O fluxo de diásporos de diferentes espécies e seu posterior estabelecimento, direcionam o desenvolvimento sucessional e a dinâmica florestal, sendo constantemente invadida por frutos e sementes, provenientes de vegetação externa ou da própria mata (ARAUJO et al., 2004).

O potencial efetivo depende da distância e da concentração de fontes produtoras de sementes, dos atributos de dispersão apresentados e pela atividade dos agentes dispersores. O período de dispersão relaciona-se diretamente com a fenologia das espécies, determinando heterogeneidade sazonal no fluxo de diásporos durante o ano e entre anos. A época de amadurecimento dos frutos coincide com os períodos que proporcionam as melhores condições para o sucesso da dispersão e o estabelecimento de plântulas (HARPER, 1977, RATHCKE; LACEY, 1985).

Os diásporos que podem se estabelecer em formações vegetacionais são fundamentais para recompor a vegetação, especialmente em algum caso de perturbação. Para as matas de restinga isto é fundamental, particularmente por apresentar solos arenosos, pobres em nutrientes, em que predominam poucas espécies e a recuperação é lenta (RODRIGUES et al., 2010).

Portanto, este estudo busca identificar a composição da chuva de sementes e determinar o fluxo de diásporos ao longo de um ano na área do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (HBITL), Capão do Leão, RS.

2. METODOLOGIA

O local de estudo situa-se no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (HBITL), no município de Capão do Leão, RS. O HBITL abrange cerca de 100ha, distribuídos em regiões de campo, banhado e áreas florestadas. Atualmente, o Horto está sob responsabilidade do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia/UFPEL.

Para a determinação da chuva de sementes foram confeccionados coletores, que consistiram de uma armação de madeira (50cm x 50cm) e pés (20cm) e o fundo revestido com tela de mosquiteiro.

Foram instalados 30 coletores no HBITL em duas áreas: com predominância de *Asparagus setaceus* (Kunth) Jessop e escassez de *A. setaceus* (15 coletores em cada área). Os coletores foram distribuídos com um distância de 25m entre eles e dispostos em três linhas com cinco coletores.

O conteúdo de todos os coletores foi retirado mensalmente (julho-agosto/2017), mas o estudo será durante um ano (julho/2017 – junho/2018). O material coletado foi transportado até o laboratório, onde foi triado, sendo

separado as sementes e/ou frutos. As unidades de dispersão encontradas nos coletores das diferentes espécies podem estar representadas por uma semente, um fruto ou uma infrutescência. Os diásporos encontrados foram registrados e sua identificação foi feita por comparação ou por consulta a bibliografia específica. Os diásporos encontrados são armazenados em envelopes de papel seda e a porção vegetativa em sacos de papel Kraft.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi triado o material de dois meses (julho-agosto/2017). Dos 30 coletores distribuídos nas duas áreas foi encontrado o total de 323 diásporos, entre sementes e frutos. Nestes resultados parciais muitos dos espécimes encontrados ainda não foram identificados a nível específico (Tab. 1).

Tabela 1- Diásporos amostrados na chuva de sementes em mata de restinga no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis, Capão do Leão, RS.

Família Espécie	Julho/2017	Agosto/2017	Total
Apocynaceae			
Apocynaceae 1	0	1	1
Apocynaceae 2	0	2	2
Arecaceae			
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	0	1	1
Asparagaceae			
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop	9	33	42
Bignoniaceae	1	5	6
Boraginaceae			
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.E.Mill	4	15	19
Malvaceae			
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	0	6	6
Moraceae			
<i>Ficus</i> sp.	6	19	25
Primulaceae			
<i>Myrsine</i> sp.	7	22	29
Quillajaceae			
<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Mart.	1	0	1
Morfótipo 1	4	6	10
Morfótipo 2	0	6	6
Morfótipo 3	16	78	94
Morfótipo 4	3	3	6
Morfótipo 5	29	40	69
Morfótipo 6	0	1	1
Morfótipo 7	0	1	1
Morfótipo 8	0	1	1
Morfótipo 9	0	2	2
Morfótipo 10	1	0	1

Nos resultados parciais, entre os meses de julho e agosto/2017, foram registradas nove famílias botânicas, além de outros 10 morfotipos. Além disso, verificou-se que no mês de agosto houve maior fluxo de sementes e maior número de espécimes registrados, quando comparado ao mês anterior.

Ainda são dados parciais do presente estudo, mas pode-se verificar variação mensal na entrada de diásporos, segundo MARTÍNEZ-RAMOS; SOTO-CASTRO (1993), a abundância e a distribuição espacial das espécies em frutificação podem desempenhar um papel importante na diversidade da chuva de sementes, proporcionando grande variação na composição de sementes que caem em diferentes locais no interior de áreas florestadas. O modelo espacial da chuva de sementes depende também, do modo de dispersão e da disponibilidade e eficiência do agente dispersor, exercendo forte pressão seletiva nas espécies dispersas (RATHCKE; LACEY, 1985).

4. CONCLUSÕES

Os resultados mostraram-se satisfatórios até o momento, mas cabe ressaltar que são dados iniciais. O desenvolvimento do presente trabalho tem grande importância, pois não há registros de estudos com chuva de sementes na parte sul do Rio Grande do Sul, há uma grande falha no entendimento da dinâmica florestal, em especial nas regiões de matas situadas no Bioma Pampa. Assim sendo, visa-se contribuir para o conhecimento dos ecossistemas, através da análise da composição e incorporação de sementes em uma área de mata de restinga no sul do Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.M.; LONGHI, S.J.; BARROS, P.L.C.de.; BRENA, D.A. Caracterização da Chuva de Sementes, Banco de Sementes do Solo e Banco de Plântulas em Floresta Estacional Decidual Ripária Cachoeira do Sul, RS, Brasil. **Scientia Forestalis**, Piracicaba, n. 66, p. 128-141, 2004.

HARPER, J.L. **Population biology of plants**. London: Academic Press, 1977.

MARTÍNEZ-RAMOS, M.; SOTO-CASTRO, A. Seed rain and advanced regeneration in a tropical rain forest. **Vegetation**, Netherlands, v.107, n.1, p.299-318, 1993.

RATHCKE, B.; LACEY, E.P. Phenological patterns of terrestrial plants. **Annual Review of Ecology and Systematic**, Califórnia, v.16, n.1, p.179-214, 1985.

RODRIGUES, M.A.; BARBOSA, J.M.; CARRASCO, P.G.; CASTANHEIRA, S.D.A.; PEREIRA, M.A.; JUNIOR, N.A.D.S.; Avaliação da Chuva de Sementes em Áreas de Restinga em Diferentes Estágios de Regeneração. **Revista Árvore**, Viçosa, v.34, n.5, p.815-824, 2010.